

PAPEL, PEDRA, TESOURA: recursos que potencializam ou imobilizam corpos?

Mayara Soares Bazilio ¹

Jeniffer da Conceição de Araújo ²

Natache da Silva Ferraz ³

Katia de Souza e Almeida Bizzo Schaefer ⁴

RESUMO

Este trabalho apresenta uma pesquisa pautada no olhar para os corpos e suas relações nas propostas educacionais de uma creche da Zona Norte do Rio de Janeiro, considerando as interações e brincadeiras como eixos norteadores do desenvolvimento infantil. O objetivo é mostrar a relevância de propostas que priorizam o movimento e as interações em detrimento daquelas que se limitam a recursos como folhas de atividades e livros didáticos. A partir do entendimento das normativas que regulam a primeira etapa da Educação Básica, a saber, Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Brasil, 2009), Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) e Currículo Carioca (Rio de Janeiro, 2000), é realizado, nessa instituição, um trabalho comprometido com as infâncias, considerando a Educação Infantil um período de incontáveis descobertas. Há por parte da criança um grande prazer na exploração de objetos e espaços e, diante disso, a creche entende o papel basilar que desempenha no desenvolvimento de educandos através do modo como enxerga e trata os corpos. Isto posto, houve uma pesquisa de observação do cotidiano da creche e análise documental dos arquivos pedagógicos relacionados ao campo observado. Foi empregada a abordagem qualitativa para interpretar os dados obtidos ao longo da pesquisa. Como referencial teórico, Foucault (2014) foi fundamental no esclarecimento das relações desiguais de poder e dominação, bem como a conexão entre corpo e poder; Freire (2007) contribuiu com sua proposta de uma educação dialógica e humanizadora, na qual a criança é protagonista ativa na construção do conhecimento, respeitando sua livre expressão; e Lapierre, psicomotricista, destaca o papel do corpo no desenvolvimento pessoal e emocional, compondo, portanto, o referencial bibliográfico. Concluiu-se que experiências coletivas que priorizam o livre movimento, respeitando e valorizando as expressividades corporais no planejamento das práticas pedagógicas, contribuem de maneira significativa para a promoção da identidade e autonomia infantis.

Palavras-chave: Corpos, Psicomotricidade, Educação Infantil, Experiências, Creche.

¹ Pós-Graduada em Ed. Psicomotora, Colégio Pedro II - RJ, maygeraldele03@gmail.com;

² Mestrando em Educação, Faculdade de Educação - FEBF conceicaojeniffer4@gmail.com;

³ Graduada do Curso de Pedagogia da Universidade do Rio de Janeiro - UERJ natacheferraz@yahoo.com.br;

⁴ Professora orientadora: Doutora em Educação, Colégio Pedro II – RJ, katia.schaefer.1@cp2.edu.br



